A GRATIDÃO DO INSTITUTO DO CEARÁ AO REITOR FERNANDO LEITE

LUÍS SUCUPIRA

A decisão do Instituto do Ceará, incorporando o retrato de Vossa Magnificência à galeria dos membros dêste sodalício e incluindo-o entre as figuras distinguidas com tal homenagem, por isso terem feito jus com atos de benemerência, representa mais do que um imperativo estatutário, visto como se tornou Vossa Magnificência, a duplo título, credor dêste merecimento.

Além de ter alcançado por unanimidade, incluir-se entre os sócios honorários desta entidade cultural quase centenária, conquistou Vossa Magnificência a gratidão do Instituto do Ceará pela dedicação, esfôrço, boa vontade e atenção das mais curadas nos trabalhos para que se instalasse, nesta sede opulenta e suntuosa, a veneranda instituição que, desde seus primórdios, estava sempre de mudança, com graves prejuízos para o tesouro histórico e literário de que se tornou guardião indefeso e protetor intimorato.

Disse Vogué que cada homem tem uma tarefa a desempenhar, pequena ou grande, na obra geral do seu tempo. Êle nasce para ela, passa ela a tonar-se a sua razão de ser na harmonia do mundo.

Embora dado às letras, afeito à ciência, entregue à ação social, na certa jamais passou pela mente do escritor, do médico, do homem de ação nos trabalhos contra os efeitos das calamidades estivais nordestinas que êle chegaria a dirigir uma das importantes universidades do País e ocupar num colégio de velhos cultores da história — a mestra da vida — um lugar destacado e ainda com honras nem a todos oferecidas.

Não é que lhe faltassem qualidades para tanto, pois seus dotes intelectuais e afirmações culturais lhe propiciavam renome de ora-

dor facundo, médico de sólido conceito, professor competente, tudo isso aliado a um caráter ilibado e a um infatigável amor ao trabalho. Mas, inimigo das pompas e das trombetas, preferia, às ostensivas apresentações que transtornam os espíritos, o recolhimento interior e a humildade realmente cristã, com isso conquistando sem buscar o aplauso dos bons e a admiração geral.

Procurar atingir um ideal sempre compensa a quem procede sem visar a fins materiais. Alcançado aquêle tudo o mais virá por acréscimo como dizem os Evangelhos.

Tender a um ideal há de ser sempre a regra que animará a humanidade, porque a luz, atrai de modo invencível. Realmente, espírito ou matéria, tudo o que existe procura necessàriamente a luz, e esta luz passou a aureolar a vida de Fernando Leite, provando isto que a fôrça da inteligência e da sensibilidade pertence aos que vivem em contacto com o seu eu, sem desposar o bem alheio.

Médico por incontida vocação, entrou desde jovem a pertencer a um corpo de escol, no seio do qual sobejam inteligência superior, espírito culto, ciência esclarecida e honesta, desinterêsse ilimitado, zêlo indefectível pelo dever profissional, bondade e dedicação que vão vêzes sem conta além dêsse dever.

O médico preparou o professor, o professor transformou-se em diretor, conquistou a universidade e na universidade o Reitor amparou as artes e as letras, trazendo ao Instituto do Ceará uma contribuição valiosa que lhe proporciona esta manifestação de simpatia, grande na sua simplicidade e comovente na sua sincera afirmação de amizade agradecida, dessa amizade afetuosa, própria de almas que se reencontram no curso da vida.

Magnífico Reitor Fernando Leite:

As fôrças que aqui nos reúnem não são as do acidente ou das pessoas. O acidental e o pessoal, como disse Francisco Campos, representam apenas a contingência a que como a alma ao corpo se há de cingir, no teatro das relações humanas, o ilimitado das aspirações e o indefinido do ideal.

O que neste instante nos reúne é mais profundo e permanente do que o acidente fortuito e ocasional, de que a aposição do seu retrato ofereceu o pretexto.

Êste acidente envolve um símbolo, porque é próprio da atividade humana figurar o permanente sob a imagem do que passa. A cerimônia terminará, os assistentes se afastarão, o que agora é presente mergulhará no passado. O tempo passa, os homens passam, mas o Instituto fica, não só no seu edifício, nos seus livros, nos seus quadros, mas naqueles que virão substituir os que hoje vivem e continuarão desempenhando a mesma tarefa, perseguindo o mesmo ideal, conquistando os mesmos triunfos, relembrando os que se foram mas que continuam imperecíveis na memória dos seus trabalhos e par-

ticularmente nas efígies que ficaram povoando os espaços imensos de seus salões.

Esta homenagem envolve, pois, um símbolo, o símbolo da eternidade. E, como escreveu Machado de Assis, esta é a glória que anima, eleva, honra e consola.

(Saudação ao reitor Fernando Leite, proferida no Instituto do Ceará pelo professor Luís Sucupira.)